

# Terceira ponte divide opiniões de técnicos

O Sindicato dos Engenheiros e o Instituto dos Arquitetos do Brasil — seção do Espírito Santo manifestaram-se contrários à conclusão da terceira ponte, na ligação de Vitória com Vila Velha, por considerarem haver obras mais necessárias no Estado. Contudo, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, além de várias pessoas consultadas, foram favoráveis ao término do empreendimento — que vai consumir cerca de US\$ 60 milhões.

Os que defendem a continuidade das obras, paralisadas desde março de 1980, argumentam como benefícios a melhoria do trânsito entre Vitória e Vila Velha, aquecimento da indústria da construção civil, com consequente crescimento na oferta de empregos, maior economia de combustíveis, além de outros benefícios. Os que são contra, como é o caso do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção do Espírito Santo, alegam que a obra não atenderá aos interesses da maioria da população da Grande Vitória, mas apenas os de uma pequena parcela privilegiada, além do que, não há garantias de que a cobrança do pedágio seja suficiente para custear os investimentos a serem feitos.

## CONTRA

Kleber Frizera, membro da diretoria do IAB-ES, lembrou que a entidade foi uma das primeiras, a nível estadual, a se manifestar contra o início da obra, em 1978. Esta atitude, segundo explicou, baseava-se no fato de o empreendimento “não atender à questão do transporte de uma maneira global e tampouco aos interesses da maioria da população”.

“Eu sou contra a continuação dessa obra” — declarou Kleber Frizera. — “porque o empreendimento não é prioritário, já que vai atender apenas a uma pequena faixa da população e exigir um investimento muito alto. Além disso, não foi divulgado pelo governo do Estado nenhum estudo que dê garantias de que o pagamento da obra, através da cobrança do pedágio, será viável. Uma ponte desse porte valoriza e modifica todo o valor da terra urbana, bem como o direcionamento do crescimento e ocupação do solo. Acho que o governo deveria criar instrumentos capazes de evitar que o empreendimento venha a servir aos interesses da especulação imobiliária, o que ainda não aconteceu. Num Estado onde não se consegue resolver a questão do transporte de massa, a ponte não irá servir para nada, não será importante e necessária”.

Já o presidente do Sindicato dos Engenheiros do Espírito Santo, Ro-

berto Brochado, disse ser contrário à continuidade das obras da terceira ponte da forma como até então tem sido explicada pelo governo estadual. Segundo ele, o preço do pedágio que deverá custear o financiamento das obras “deverá ser bem mais elevado do que estão divulgando. Além disso, a ponte não é necessária, pois, primeiro deveriam construir o viaduto da 2ª ponte (ponte do Príncipe, na ligação de Vitória com Cariacica), o que viria desafogar o tráfego na região de São Torquato, permitindo uma maior velocidade ao fluxo de veículos”.

## A FAVOR

O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Marco Antônio Barbosa da Silva, disse ser favorável ao término da obra, por entender que se houver uma ação eficaz dos dirigentes governamentais, poderá haver uma distribuição de benefícios à população, principalmente à de Vila Velha e de Cariacica. Além disso, “não podemos deixar que ocorra aqui o que aconteceu com a ponte Rio-Niterói, que não teve seus acessos prontos”.

Marco Antônio Barbosa da Silva acredita que, com a terceira ponte, vai haver uma redução significativa no consumo de combustíveis, bem como benefícios na área da construção civil, resultando no aproveitamento da mão-de-obra disponível.

## POPULARES

Alcione Schneider, residente à rua Aderbal Athaide, em Vitória, também defendeu o término da terceira ponte, dizendo que a obra vai facilitar muito o trânsito de veículos. “Foi uma ótima idéia, pois estamos precisando muito de obras”.

Márcia de Barros Carvalho, estudante, residente em Vila Velha, foi favorável ao empreendimento, alegando que vai melhorar bastante o trânsito. “Quem mora na praia da Costa, como é o meu caso, enfrenta hoje muitos obstáculos para chegar até a Universidade Federal, em Vitória, e quase sempre chega atrasado na faculdade. Com a ponte, o tempo de viagem vai ser de uns 15 minutos”.

Moacyr do Carmo, morador em Vila Velha, também foi favorável à obra, argumentando que ela vai melhorar muito o trânsito no centro de Vitória. “É uma obra necessária”. Manifestação idêntica fez Antônio Manoel de Jesus, de Vitória, dizendo que a terceira ponte vai melhorar muito a ligação da capital com Vila Velha, acabando com os transtornos do tráfego hoje existentes.